

# Carlos Drummond de Andrade – Versos de Deus

## I

Ao sentir nos pássaros  
tanta liberdade  
e aéreo poder,  
imagina um pássaro  
superior a todos  
e tão invisível  
que seu voo deixe  
sensação de sonho.  
Com leveza e graça  
o homem pensa Deus.

## II

No mais alto ramo  
Deus está pousado  
com uma garra apenas  
e fita o mundo.  
Do mais alto ramo  
desfere voo  
e sai por aí  
bicando as coisas,  
indiferente às coisas  
bicadas,  
encantadas.

## III

Bica-me Deus  
de manso nos olhos,  
antes referência  
que repreensão.  
Alisa o bico

no local. E dói.  
Ao sumir crocita:  
“Hoje te perdoo”.  
O que Deus perdoa,  
só o sabe Deus.

#### IV

Deus rumina  
que fazer, acaso.  
Mais um terremoto?  
De que proporções?  
Uma nova guerra?  
De quantas nações?  
Que margem ceder  
ao capricho do homem?  
Vai nascer um artista?  
Nascerão idiotas?  
Surgirão robôs?

#### V

Ao findar o tempo  
tudo se acomoda  
à sua vontade.  
Já não há projeto  
de outro Deus ou vários.  
Laços entrançados,  
gemidos, crepúsculo  
sempre continuado.  
O homem arrependo-me  
da criação de Deus,  
mas agora é tarde.

**Carlos Drummond de Andrade, Lição de Coisas**